

The background of the book cover is a complex geometric pattern. It features a grid of light blue lines on a white background. Overlaid on this grid are various shapes in shades of green and yellow, including triangles, hexagons, and larger irregular polygons. The colors range from light lime green to dark forest green. In the center of the cover is a white rectangular area with a double-line border. The top line of the border is dark grey, and the bottom line is a lighter grey. Inside this white area, the text "Livro de poemas" is written in a simple, black, sans-serif font.

Livro de poemas

Quinhentismo, Jesus na manjedoura- Pe. José de Anchieta :

- Que fazeis, menino Deus,
Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado.
- Ó menino mui formoso,
Pois que sois suma riqueza,
Como estais em tal pobreza?
- Por fazer-te glorioso
E de graça mui colmado,
Jazo aqui por teu pecado.
- Pois que não cabeis no céu,
Dizei-me, santo Menino,
Que vos fez tão pequenino?
- O amor me deu este véu,
Em que jazo embrulhado,
Por despir-te do pecado.
- Ó menino de Belém,
Pois sois Deus de eternidade,
Quem vos fez de tal idade?
- Por querer-te todo o bem
E te dar eterno estado,
Tal me fez o teu pecado.

(Barroco) A CIDADE DA BAHIA- Gregório de Matos

Ó quão dessemelhante Estás e estou do nosso antigo estado,
Pobre te vê a ti, tu a mi empenhado, Rica te vi eu já,
tu a mi abundante.

A ti trocou-te a máquina mercante, que em tua larga barra tem entrado,
A mim foi-me trocando e tem trocado, tanto negócio e tanto negociante.

Deste em dar tanto açúcar excelente Pelas drogas inúteis,
que abelhuda Simples aceitas do sagaz Brichote.

Oh! se quisera Deus que de repente Um dia amanheceras tão sisuda

Arcadismo

Amor a Amor Nos Convida -Manoel Maria du Bocage

Com dura e branda cadeia,
Com facho ativo e suave,
De seus mistérios coa chave,
Amor entre nós volteia:
Já deprime, já gloreia,
Já dá morte, já dá vida;
E nesta incessante lida,
Que em si traz, que em si contém,
Com o mal, e com o bem,
Amor a amor nos convida

Romantismo

SE EU MORRESSE AMANHÃ- Álvares de Azevedo

Se eu morresse amanhã, viria ao menos Fechar meus
olhos minha triste irmã;

Minha mãe de saudades morreria

Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro! Que aurora de
porvir e que manhã!

Eu perdera chorando essas coroas

Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva

Acorda a natureza mais louçã!

Não me batera tanto amor no peito

Se eu morresse amanhã!

Realismo

Livros e flores- Machado de Assis

Teus olhos são meus livros.

Que livro há aí melhor,

Em que melhor se leia

A página do amor?

Flores me são teus lábios.

Onde há mais bela flor,

Em que melhor se beba

O bálsamo do amor?

Naturalismo

IDEALISMO - Augusto dos anjos

Falas de amor, e eu ouço tudo e calo!
O amor da Humanidade é uma mentira.
É. E é por isto que na minha lira
De amores fúteis poucas vezes falo.
O amor! Quando virei por fim a amá-lo?!
Quando, se o amor que a Humanidade inspira
É o amor do sibarita e da hetaira,
De Messalina e de Sardanapalo?!
Pois é mister que, para o amor sagrado,
O mundo fique imaterializado
— Alavanca desviada do seu fulcro —
E haja só amizade verdadeira
Duma caveira para outra caveira,
Do meu sepulcro para o teu sepulcro?!

Parnasianismo

XIII - Olavo Bilac

"Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo, Perdeste o senso!"
E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muitas vezes desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite,
enquanto a Via-Láctea, como um pálio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: "Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido Capaz de ouvir e e
de entender estrelas"

Simbolismo

Hão de Chorar por Ela os Cinamomos... Alphonsus de
Guimaraens

Hão de chorar por ela os cinamomos,
Murchando as flores ao tombar do dia.
Dos laranjais hão de cair os pomos,
Lembrando-se daquela que os colhia

As estrelas dirão — "Ai! nada somos,
Pois ela se morreu silente e fria...
" E pondo os olhos nela como pomos, sorria
Hão de chorar a irmã que lhes sorria.

A lua, que lhe foi mãe carinhosa,
Que a viu nascer e amar, há de envolvê-la
Entre lírios e pétalas de rosa.

Os meus sonhos de amor serão defuntos...
E os arcanjos dirão no azul ao vê-la,
Pensando em mim: — "Por que não vieram juntos?"

Pré-modernismo

Pronominais - Oswald de Andrade

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.

Modernismo

No meio do caminho- Carlos Drummond de Andrade

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse
acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do
caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

Pós- modernismo

Fábula de um arquiteto- João Cabral de Melo Neto

A arquitetura como construir portas,

de abrir; ou como construir o aberto;

construir, não como ilhar e prender,

nem construir como fechar secretos;

construir portas abertas, em portas;

casas exclusivamente portas e tecto.

O arquiteto: o que abre para o homem

(tudo se sanearia desde casas abertas)

portas por-onde, jamais portas-contra;

por onde, livres: ar luz razão certa.

Concretismo

Crítica a uma marca famosa- Décio Pignatari

COCA-COLA

B E B A C O C A C O L A

B A B E C O L A

B E B A C O C A

B A B E C O L A C A C O

C A C O

C O L A

C L O A C A

Poesia social

Veja um dos poemas de Ferreira Gullar:

Uma parte de mim

é todo mundo:

outra parte é ninguém:

fundo sem fundo.

Uma parte de mim

é multidão:

outra parte estranheza

e solidão.

Música popular

“Pra não dizer que não falei das flores”, de Geraldo Vandré:

Caminhando e cantando

E seguindo a canção

Somos todos iguais

Braços dados ou não

Nas escolas, nas ruas

Campos, construções

Caminhando e cantando

E seguindo a canção